



AUSÊNCIA DE MULHERES NOS PÚLPITOS NAS IGREJAS CRISTÃS MARANATA

Absence of women in pulles in Maranata Christian Churches

Adiclécio Ferreira Dias¹
Anderson Clayton N. Ferreira²
José Fábio Bentes Valente³

Resumo:

Desde os primórdios, a sociedade vem sendo construída com a cultura patriarcal, ou seja, o homem exercendo o papel principal no lar e, em várias hierarquias da sociedade, recebendo, em alguns casos, maiores salários, causando, assim, às mulheres, uma desvalorização de gênero em comparação aos homens. Apesar de terem conquistado seu lugar em vários níveis das sociedades, as mulheres ainda sofrem discriminação no âmbito religioso. Em algumas instituições lhes negam o exercício pastoral. Sob essa égide, este artigo pretende refletir sobre a ausência das mulheres no ofício pastoral na Igreja Cristã Maranata. A metodologia aplicada nesta pesquisa se baseia em revisão bibliográfica. Percebemos, no decorrer desta pesquisa, que a Igreja Cristã Maranata não permite que as mulheres exerçam ofício pastoral, pelo fato de acreditar que esse ofício não esteja aberto a elas, conforme seja a vontade de Deus; embora a Bíblia, em nenhum de seus livros e respectivos relatos descreva qualquer proibição de Deus a respeito da ordenação feminina e não discriminação de gênero.

Palavras-chave: Igreja. Maranata. Discriminação. Mulheres. Púlpito.

Abstract:

Since the beginning, society has been built with patriarchal culture, that is, men playing the main role in the home and, in various hierarchies of society, receiving, in some cases, higher salaries, thus causing women, a devaluation of gender compared to men. Despite having won their place at various levels of society, women still suffer discrimination in the religious sphere. In some institutions they are denied pastoral exercise. Under this aegis, this article intends to reflect on the absence of women in the pastoral office in the Maranata Christian Church. The methodology applied in this research is based on a bibliographic review. We realized, in the course of this research, that the Christian Maranatha church does not allow women to exercise pastoral office, due to the fact that they believe that this office is not directed to them, according to the will of God; although the Bible, in none of its books and related reports does it describe any recommendation from God regarding female ordination and non-discrimination of gender.

Key words: Church. Maranata. Discrimination. Women. Pulpit

1 É Mestre em ciências das religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Graduado em história pelo Centro Universitário Uninter, Bacharel em Teologia pela Fabra, especialista em ensino religioso pela mesma Faculdade.

2 Mestre em Ciências de Religião pela Faculdade Unida do Espírito, Graduado em Direito.

3 Mestre em Ciências de Religião pela Faculdade Unida do Espírito Santo, Graduado em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas.

Introdução

A Igreja Cristã Maranata⁴ completou, oficialmente, cinquenta e dois anos de existência, em 03 de janeiro de 2020⁵. Ela foi construída no bairro Belém, em Vila Velha, Estado do Espírito Santo, dividida a um suposto cisma entre a família de Gedelti Gueiros e Sebastião dos Passos, pastor presidente da igreja Presbiteriana (CAETANO, 2018, p. 11). Supostamente, Gedelti desejava uma renovação na liturgia da igreja através da inserção dos dons espirituais⁶, porém sofreu muita resistência por parte do pastor Sebastião, quanto à visão tradicional. Ambos, não podendo mais permanecer na mesma igreja, ocorreu de a família de Gedelti sair e dar início a uma nova instituição, contando com um total de 73 membros da igreja Presbiteriana, que os seguiram (CAETANO, 2018, p. 11).

Depois de sua gênese, a Igreja Cristã Maranata desenvolveu trabalhos evangelísticos a começar nos bairros de Vila Velha e, posteriormente, em outras cidades do Estado, ganhando, com o passar do tempo, proporções em todo o solo brasileiro. Em 2010, somando-se quatro décadas, o IBGE registrou que esta igreja contava com 365.021 mil seguidores no Brasil.⁷ Atualmente, a instituição possui 1.000.000⁸ de membros, cinco mil templos e mais de 4.000 mil pastores, no Brasil e, em 75 países, no exterior (CAETANO, 2018, p. 11, 54-55).

Diante desse cenário, pretendemos com este artigo refletir sobre a ausência das mulheres no ofício pastoral da Igreja Cristã Maranata. A metodologia aplicada nesta pesquisa se deu através da revisão bibliográfica, baseando-se em leituras dos seguintes autores: CAETANO, (2018), revista impressa, onde podemos buscar um pouco sobre a história desde o nascimento e principais acontecimentos da igreja mencionada como objeto do estudo. Na sequência, apoiamos-nos no artigo de CHANTAL (2010), em que a autora apresenta algumas mulheres que se tornaram pastoras e, posteriormente, fundaram a própria igreja de acordo com as suas concepções bíblicas. Depois,

⁴ A palavra Maranata (μαράν ἠθά maranatha) no Grego significa “nosso Senhor vem”, na Bíblia somente aparece uma vez em 1Co, 16:22. STRONG, 2002.

⁵ A princípio, a igreja originou-se em 13 de outubro de 1967, dias após o cisma, mas, porém somente se oficializou em 03 de janeiro de 1968. A igreja de confissão pentecostal acredita no batismo com o Espírito Santo e na manifestação dos Dons espirituais, principalmente os de línguas estranhas, sonhos e suas respectivas interpretações.

⁶ Essa versão é questionada por Brinco, a família Gueiros saiu, supostamente, por uma divisão liderada por Gedelti. segundo Brinco, os Gueiros queriam eleger Jedaias Gueiros para presidente da igreja presbiteriana, mais ele perdeu a eleição para Sebastião, qual teve 62 votos; porquanto Jedaias teve 41 votos. Inconformados com a derrota, eles, supostamente, começaram articular uma oposição contra a liderança atual. Brinco, 2003, p. 28-40.

⁷ CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais da população, religião. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2094#resultado>>. Acesso em 13/01/2020.

⁸ MOTA, Arthur. A Igreja Cristã Maranata faz um alerta sobre o momento atual do mundo: ecológico, social e econômico. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/noticias/religiao/2019/11/22/NWS,123171,70,881,NOTICIAS,2190-A-IGREJA-CRISTA-MARANATA-FAZ-ALERTA-SOBRE-MOMENTO-ATUAL-MUNDO-COLOGICO-SOCIAL-ECONOMICO.aspx>>. Acesso em 19/01/2020. SANTOS, (2020). 50 anos de ação social e evangelização: Igreja Cristã Maranata tem como objetivo fazer a diferença entre filosofia, teologia, ideologia e fé. *Jornal A Gazeta*. Vitória, 27 de dez, de 2019. Disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/conteudo_patrocinado/2018/05/50-anos-de-acao-social-e-evangelizacao-1014131900.html>. Acesso em 14 de nov., de 2020.

refletimos sob o pensamento de LIMA (2010), que nos traz um breve panorama da discriminação/desvalorização imposta às mulheres desde o tempo dos patriarcas até os dias atuais.

Na continuação, temos a oportuna contribuição de COLEMAN (1991), que nos faz entender melhor sobre a construção cultural judaica/cristã que, em algum momento, impôs às mulheres uma desvalorização quanto ao tempo bíblico. Recorremos, também, ao site oficial da igreja para que coletássemos informações capazes de contribuir com esta pesquisa. Apelamos, até mesmo, para o canal do Youtube da igreja para que conseguíssemos acessos a dois vídeos, aos quais nos tornaram possíveis à coleta de duas fotografias utilizadas como fundamentação. Consideramos que seria necessário aplicar três entrevistas com membros da igreja para que pudéssemos colher informações que não estariam disponíveis em outro meio de comunicação.

Percebemos nesta pesquisa que a Igreja Cristã Maranata não permite que as mulheres exerçam ofício pastoral, pelo fato de acreditarem que isso seja a vontade de Deus, já que na Bíblia, em momento algum, traz qualquer recomendação de Deus em relação à ordenação feminina e não discriminação de gênero.

A desvalorização e violência sofrida pelas mulheres no Antigo Testamento.

De acordo com LIMA (2010), a construção cultural da sociedade judaica, no tempo bíblico, detinha uma mentalidade que era predominantemente patriarcal. O homem tinha autoridade/controla total do governo de sua família e, portanto, a sua palavra sempre prevalecia em relação à mulher. As mulheres, conforme eram mencionadas no Antigo Testamento, tinham pouco valor na sociedade e, até em algumas ocasiões, eram desprezadas pelos pais. Observe a fala de Ló, um patriarca que ofereceu as filhas para serem estupradas: “Tenho duas filhas, virgens, eu vo-las trarei; tratai-as como vos parecer, porém nada façais a estes homens” (Gênesis, 19:8). Nesta citação, podemos evidenciar o grande valor/amor demonstrado por Ló às suas duas filhas, preferindo proteger dois enviados de Deus para destruir as cidades de Gomorra e Sodoma.⁹

COLEMAN (1991) conta que as mulheres que fossem oferecidas em casamento pelos pais, mesmo contra a vontade delas, e que, na noite de núpcia, fossem descobertas pelos respectivos maridos que não eram virgens, podiam ser condenadas sobre pena capital, como diz o livro de Deuteronômio: “Se não achou na moça a virgindade, então, a levarão à porta da casa de seu pai, e os homens de sua cidade a apedrejarão até que morra, pois fez loucura em Israel” (Deuteronômio, 22:21, 22). No dia posterior à núpcia, os pais, que eram mais cautelosos em cuidar da reputação da família, guardavam as provas da virgindade de suas respectivas filhas, que eram os lençóis da cama, pois algum marido mal intencionado, querendo livrar-se de sua esposa, podia dizer que ele foi enganado pela família; então, o pai tinha essa prova a qual era considerada como irrefutável (Coleman, 1991, p.106).¹⁰

Agora, se acontecesse esse tipo de prática na família de um sacerdote¹¹, a punição era mais severa, pois, pela lei mosaica, a jovem teria que ser queimada para a purificação do sacerdote, como diz a lei: “Se a filha de um sacerdote se desonra, prostituindo-se, profana a seu pai; será queimada” (Levítico, 21:9). Nessa citação, precisamos compreender melhor a palavra-chave “prostituindo-se”,

⁹ Sodoma na língua hebraica significa “ardente” e, todavia, é citada na Bíblia quarenta e três vezes. Foi uma cidade habitada pelos cananeus, sua localização ficava na área do Mar Morto e do rio Jordão. Gomorra significa “submersão” e era vizinha de Sodoma. Essa palavra é mencionada na Bíblia vinte e uma vezes. STRONG, 2002.

¹⁰ Deuteronômio, 22:17

¹¹ Sacerdote era um homem vocacionado por Deus para oferecer sacrifícios e, em geral, se ocupa com os ritos sagrados. A palavra sacerdote, no hebraico, kohen e, no grego, ιερευς hierews. A primeira pessoa a ser chamada de sacerdote foi Melquisedeque, rei de Salém מלך שלם. Shalem é um antigo nome de Jerusalém. O termo Sacerdote é mencionado na Bíblia 783 vezes. STRONG, 2002.

que no hebraico (זנח zanaḥ) possui mais de um significado, ou seja, pode ser interpretada como uma prática de fornicção, sexo antes de casamento, ou agir como uma meretriz, fazer sexo mediante pagamento. Então, nesses casos, a Bíblia permitia que a jovem fosse queimada para que purificasse e reparasse a desonra sofrida ao sacerdote.

Em outro caso, registrado no livro de Deuteronômio, se uma esposa agisse em defesa de seu esposo em conflito e, mesmo sem intenção tocasse no pênis de outro homem, teriam que lhe cortarem a mão: “Quando brigarem dois homens, um contra o outro, e a mulher de um chegar para livrar o marido da mão do que o fere, e ela estender a mão, e o pegar pelas suas vergonhas, cortar-lhe-ás a mão; não a olharás com piedade” (Deuteronômio, 25:11, 12). As mulheres não tinham direito nem de tentar defender seu esposo, pois arriscariam perder um de seus membros. O que nos deixa perplexo é que, sem dúvida, a última palavra utilizada na citação: não tenha “piedade דין chuwc”, está palavra, no hebraico, pode ser interpretado por não poupar, ou não olhar com compaixão. O texto bíblico nos nega compreender qual é o motivo específico que se dá ao decepamento da mão. Supostamente, seria para purificar o resto do corpo da mulher, uma vez que ela havia tocado no órgão genital de outro homem, ou simplesmente pelo fato de ela ser mulher, ou, ainda, deveria ser um meio para que reparasse a honra do homem (SOUZA, 2017, p. 88).

Porém SHEDD (1997) levanta duas possíveis hipóteses sobre essa drástica punição: o órgão genital não podia ser maltratado, pois se o homem tivesse qualquer deformação, ele era impedido de participar das assembleias solenes. Além de tal membro ser a fonte de fertilidade do homem, ele trazia nessa região a marca da aliança entre Deus e o homem¹².

A Bíblia em si apresenta, em várias ocasiões dos textos sacralizados, discriminação contra as mulheres em comparação aos homens. As punições eram mais violentas às mulheres. De acordo com LIMA (2010), no livro de Gênesis, capítulo um e dois, narra que, supostamente, Deus criou todas as coisas visíveis e invisíveis e, finalizou toda a sua obra, com criação dos dois primeiros seres humanos, Adão e Eva, quais seriam responsáveis para que ambos cuidassem das coisas que existiam ali. Porém, Deus proibiu que ambos comessem de uma árvore específica a qual ficava no meio do Jardim, pois se eles desobedecessem, seriam severamente punidos. O texto bíblico afirma que ambos comeram e, portanto, a consequência foi desproporcional. Para Adão, Deus disse que ele teria que trabalhar com muita fadiga para conseguir seu próprio sustento. Agora, quanto à Eva, isso não foi tão simples assim, porque ela teria filhos com muitos sofrimentos, além de tornar-se submissa ao homem, por todos seus dias¹³.

Podemos citar outro exemplo, ou seja, o caso do sacerdote Arão e da profetisa Miriam, quais conspiraram contra Moisés, seu irmão, o escolhido de Deus para conduzir a nação de Israel até Canaã, a terra prometida. Ambos enciumados e querendo outorgar para si as credenciais de profeta conferido a Moisés. Esse desejo suscitou a ira de Deus contra Arão e Miriam, porém a punição foi, sem dúvida, injusta com Miriam, já que Arão alcançou a benevolência de Deus e nada sofreu. Agora, quanto à Miriam, Deus agiu com severidade, deixando-a leprosa por sete dias, tendo que ficar segregada, ou seja, fora da comunidade¹⁴.

Para COLEMAN (1991), as mulheres não podiam exercer cargos nas sinagogas e nem ensinar, pois, elas tinham apenas duas alternativas: serem esposas submissas aos seus maridos, torcendo para não que não fossem repudiadas¹⁵, por motivos insignificantes, ou ser marginalizadas diante da

¹² Shedd, 1997 Deus fez uma aliança com Abraão e com nação de Israel que todos os meninos que nascesse deveria ser circuncidado no oitavo dia com um corte no pênis como aliança Cf Gêneses, 17:11-14.

¹³ Adão אדם 'Adam no hebraico significa vermelho. Seu nome é citado na Bíblia dezenove vezes. Eva no hebraico significa “vida” é citada apenas quatro vezes na Bíblia. Cf Gênesis, 3:1-24.

¹⁴ Cf, Números, 12:1-8.

¹⁵ O divórcio era somente permitido aos homens, e por quaisquer motivos. Jesus mudou isso ao dizer que o divórcio só seria permitido em casos específicos, como a infidelidade de ambos os lados (Mt 5:32; 19:9).

sociedade, uma vez que alguns pais não as recebiam em suas respectivas casas, pelo fato de elas saírem sem nada da casa do ex-esposo¹⁶. Mas com Jesus, as mulheres passaram a ser ouvidas. Jesus conversou com uma mulher samaritana (João, 4:8-20), perdoou a mulher pega no ato de adultério, que pela lei deveria ser apedrejada até a morte, e, todavia, permitiu que as mulheres o ajudassem, financeiramente, em seu ministério, sob a tentativa que esses paradigmas de discriminação contra as mulheres fossem extintos por seus seguidores (Stephanini, 2018, p. 108)¹⁷.

Porém, é possível perceber nos textos do Novo Testamento que alguns dos apóstolos de Jesus continuaram com a mesma visão discriminatória em relação à mulher. Paulo, o mais erudito entre os apóstolos de Jesus, foi o que mais estigmatizou as mulheres em seus escritos. Recomendou que as mulheres fossem submissas aos maridos (Efésios, 5:22) e, mais ainda, proibiu que as mulheres falassem nos cultos (1 Timóteo, 2:12). Isso, portanto, contribuiu para que as mulheres fossem, até os dias atuais, colocadas em segundo lugar nas instituições religiosas.

O lugar da mulher na Igreja Cristã Maranata.

Sob o pensar de LEÃO (2020), todos os membros da Igreja Cristã Maranata têm um chamado peculiar na obra, sem que haja distinção de gênero. Na igreja não existe função mais elevada em comparação à outra e, sim, vocação específica de cada um nela. A liderança da instituição entende que as mulheres não são vocacionadas para exercer o ministério pastoral, porém, elas têm um lugar importante de atuação na igreja, pois quanto ao ato de servir, elas podem fazer parte do grupo de intercessão, um cargo considerado de extrema relevância à igreja. O grupo de intercessão foi, supostamente, uma orientação de Deus para sanar a necessidade da igreja, já que alguns membros foram supostamente batizados com o Espírito Santo e começaram receber a orientação de Deus através de supostos sonhos e visões¹⁸; embora poucos consigam interpretá-los. Então, em 13 de novembro de 1967, dias após deixarem a igreja Presbiteriana, foi criado o primeiro grupo de intercessão, com a finalidade de buscar o discernimento dessas manifestações de Deus para com a igreja¹⁹. Mas, como é destacado pela autora, para participar desse grupo, é preciso algumas qualificações, ou seja, é preciso ser um membro da igreja, ser batizado, que tenha uma boa maturidade espiritual, e que possua um caráter ilibado diante da sociedade e da igreja.

De acordo com SOUZA (2020), outro grupo que as mulheres são bem aceitas é o grupo de louvor. Nesse grupo, elas são responsáveis pelas liturgias musicais durante todo o percurso do culto, na igreja. Os louvores selecionados aos cultos são supostamente orientados por Deus no culto profético, qual acontece todos os dias, às dezenove horas, no anexo, antes de começar o culto. Lá, são escolhidos cinco louvores, cujos nomes de cada um são anotados e depois entregues ao grupo de louvor, que cantam, minutos depois, sem ensaiar esses louvores. Porém, todos cantam com a mais perfeita harmonia devido à suposta bênção de Deus. SOUZA (2020), ainda nos diz que as mulheres podem servir ao Senhor, sendo uma instrumentista da orquestra no Maanaim²⁰. Compôr

¹⁶ “Se um homem tomar uma mulher e se casar com ela, e se ela não for agradável aos seus olhos, por ter ele achado coisa indecente nela, e se ele lhe lavar um termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir de casa; e se este a aborrecer, e lhe lavar termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir da sua casa” (Dt 24:1-3).

¹⁷ Lc 8:2, 3.

¹⁸ A igreja Maranata acredita que seja um cumprimento da profecia contida no livro de Joel, 2:28, que teve seu cumprimento em Atos 2:1-9.

¹⁹ Atualmente, existe um grupo de intercessão em cada igreja.

²⁰ A palavra Maanaim aparece pela primeira vez em Gn, 32:2 e, na Bíblia, é citada por 13 vezes. De origem hebraica מַחֲנַיִם Machanayim, significa “acampamentos de Deus”, sendo um no lugar ao leste do Jordão, nomeado a partir do encontro de Jacó com os anjos. STRONG, 2002, p. 566. O primeiro Maanaim construído foi o de Domingos Martins, na década de 70, cercado de flora. Atualmente, possui uma extensão aproximadamente 52,1 alqueires, 200 mil de área

a orquestra do Maanaim é o desejo de todos, pois é, sem dúvida, a mais excelente conquista para um instrumentista. Porém, quem não conseguir êxito para se tornar um membro da orquestra, pode tocar na igreja local. Outro cargo que é confiado às mulheres na igreja é torná-las mestras para ensinar as crianças, intermediários e adolescentes. Esse cargo ou função foi implantado em 1984, após perceberem a necessidade de um ensino específico para cada faixa etária desse dado público. As professoras são orientadas pela liderança local a sentarem-se no meio do banco juntas aos seus respectivos alunos, pois desse modo poderão ter controle sobre eles²¹.

Ausência das mulheres nos púlpitos na Igreja Cristã Maranata

ULRICH (2016), citando Lutero, diz que mais de mil e quinhentos anos se passaram desde a morte e a suposta ressurreição de Jesus e, porém, tivemos poucos avanços em relação ao pensamento machista contra as mulheres. Em meados do século V, o reformador Lutero ainda via as mulheres de forma paradoxal, pois sob a percepção dele, as mulheres só tinham uma finalidade: ser esposas e donas do lar. Lutero compreendia que o propósito de Deus para com as mulheres seria este modelo e, portanto, se o mudasse, estaria fora do parâmetro divino.

Com a gênese do feminismo, no século XIX, isso contribuiu, e muito, com a diminuição da discriminação contra as mulheres, pois este movimento prossegue na luta para que as mulheres tenham os mesmos direitos dos homens. Mesmo que a sociedade hoje tenha migrado para o sistema nuclear²², as mulheres ainda sofrem, em alguns casos, com a discriminação salarial, em comparação aos homens (MORREIRA, MEUCCI, 2012, p. 25-27). Hoje, as mulheres vêm conquistando o seu espaço na sociedade e, com isso, algumas já ocupam elevados cargos de uma nação, desde a presidência, até à suprema Corte Federal, na Câmara dos Deputados e do Senado, assim como também, em outras várias hierarquias na sociedade (Lima, 2010, p. 5).

Porém, no âmbito religioso, o processo de reconhecimento das mulheres tem se realizado paulatinamente, já que algumas instituições religiosas não consentem que elas exerçam a função pastoral. A igreja Católica não possui nenhuma mulher no ofício de Bispo/Padre/Diácono, mas permite que algumas sejam freiras, uma função de menor grau de importância na hierarquização eclesiástica da instituição. A igreja Quadrangular reconhece o ministério feminino como bíblico e, na atualidade, possuem centenas delas em seus púlpitos, tanto no Brasil (CHENTAL, 2019, p. 66-69). Na Igreja Batista²³, as mulheres sofrem alguns casos de segregação devido à falta de aceitação ao pastorado por parte de algumas lideranças. Mas no ano de 2017, já se demonstrava sinais de avanços em relação ao ministério feminino, uma vez que a ordem de pastores reconheceu 302 mulheres como pastoras (Stephanini, 2018, p. 105).

Percebe-se que a Igreja Cristã Maranata possui um suposto estilo discriminatório/desvalorização de gênero contra as mulheres, já que não tivemos nenhum avanço em relação ao ministério feminino nesta instituição. Desde sua gênese, em 1968, em Vila Velha, o

pavimentada e uma área construída em mais de 30 mil quadrados, com capacidade de 4 mil pessoas por seminário. A cada quinze dias são realizados seminários com a participação de 4 mil pessoas as quais são divididas por períodos, aos quais vão de um ao sétimo. Atualmente, a ICM conta com 60 Maanains espalhados em todo território brasileiro (Caetano, 2018, p. 24)

²¹ Instituto Bíblico Educacional Maranata. **Orientações para o ensino da palavra às crianças, intermediários e adolescentes.** Vila Velha, Espírito Santo. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/22846288-Orientacoes-para-o-ensino-da-palavra-as-criancas-intermediarios-e-adolescentes-maranata-o-senhor-jesus-vem.html>>. Acesso 15 de nov., de 2020.

²² Família nuclear era composta a princípio por “pai mãe e os filhos”, mas houve uma transformação significativa neste modelo de família, hoje aproximadamente 35% são chefiadas apenas por mulheres (MORREIRA, MEUCCI, 2012, p.26).

²³ Igrejas afiliadas à convenção Batista Brasileira.

ofício pastoral é exclusivo aos homens. A igreja nega a participação das mulheres aos cargos de maior relevância e, com isso, a instituição possui uma central de comando intitulada por *Presbitério*, composta por doze homens/pastores, sem que haja a presença de nenhuma mulher, pois, até mesmo, o cargo de tesoureiro somente é confiado aos homens.

Conforme aponta Daniel (2020), a Igreja Cristã Maranata não permite que as mulheres exerçam ofício pastoral, porque acredita que esta seja a vontade de Deus, uma vez que a Bíblia, em livro algum, faz alguma recomendação de Deus em relação à ordenação feminina ao ministério pastoral. Na Bíblia, a palavra sacerdote²⁴ é mencionada 783 vezes, porquanto a palavra sacerdotisa²⁵ não é de forma alguma mencionada. Então, diante desse preceito bíblico, a igreja compreende que seja o desejo de Deus que as mulheres não exerçam o ministério pastoral na instituição. E se alguma instituição venha a consagrar alguma mulher como pastora, isso, obviamente, representaria um confronto com a orientação de Deus a qual está expressa na Bíblia. Souza (2020). A igreja compreende que o púlpito é exclusivo aos homens/pastores, pois estes foram eleitos por Deus para desenvolverem o ofício ao qual foi conferido a Arão e seus sucessores. Os sacerdotes, no tempo bíblico, eram os únicos que tinham acesso ao Altar de Deus para oferecer sacrifícios e interceder a Deus pela nação²⁶. Então, a igreja compreende que o púlpito, hoje, é uma representação do Altar do templo de Israel e, por esse motivo, as mulheres estarão restringidas ao acesso tanto ao ofício sacerdotal como também realizar qualquer celebração litúrgica em cima do púlpito, como demonstraremos na foto a seguir:

Culto das senhoras



Fonte: Igreja Cristã Maranata de Vila Velha²⁷.

Esta foto é de domínio público e está disponível no canal do Youtube da instituição, podendo ser acessada através do link²⁸. Foi adquirida através de um print. Decidimos utilizar esta imagem, pois ela fundamenta nossa argumentação quanto ao impedimento do acesso das mulheres ao

²⁴ STRONG, 2002.

²⁵ STEPHANINI, 2018, p. 107.

²⁶ Êxodo, 20:24. Levítico, 9:1-10.

²⁷ Igreja Cristã Maranata < <https://www.youtube.com/watch?v=pDZ9MQ6aZnk&feature=youtu.be.>>. acesso em 11 de nov., de 2020.

²⁸ Igreja Cristã Maranata < <https://www.youtube.com/watch?v=pDZ9MQ6aZnk&feature=youtu.be.>>. acesso em 11 de nov., de 2020.

púlpito. Ela apresenta uma senhora, membro da igreja, conduzindo o culto voltado às mulheres; porém, podemos perceber que a dirigente está embaixo e não no púlpito, como é normalmente ocupado pelos pastores²⁹. A igreja entende que se as mulheres tivessem acesso ao púlpito, isso será visto por Deus como uma profanação. Vejamos a foto, a seguir:

Culto das mulheres



Fonte: Igreja Cristã Maranata, na cidade da Flórida.³⁰

Consideramos oportuna a utilização de fotografia, pois evidencia um modelo litúrgico, padronizado em todas as igrejas no Brasil e no Exterior. Essa foto foi adquirida com a mesma metodologia da anterior. Podemos demonstrar, através dela, a semelhança nas vestimentas de alto padrão, utilizadas pelas mulheres em ambas as fotos; levantamos, com isso, a hipótese de que boa parte das mulheres, contida nessa foto, são de classe média. Todas estão vestidas com blusas e vestidos que cobrem respeitosa e modestamente o corpo. O uso de joias é moderado e a maquiagem é suave, nada chamativa; a utilização de calças, por parte das mulheres, é vetada, sendo, pois, somente permitida o uso em locais de trabalho, onde o empregador exige tal roupa como peça do uniforme, conforme nos diz Oliveira (2020).

Apesar de as mulheres serem restringidas de exercer algumas funções na igreja, elas são bem aceitas em outros lugares. Elas podem contribuir, auxiliando os líderes, dando-lhe suporte espiritual por meio de orações, participando dos grupos de louvor, intercessão, instrumentistas, sendo professoras das crianças, como abordaremos na próxima seção.

Referências

BRINCO, Joel Ribeiro. *Igreja Presbiteriana de Vila Velha 50 anos de história*. Edição do autor, 2003.

Bíblia *Shedd*, Antigo e Novo Testamento. Tradução João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. Edições vida Nova. São Paulo, 1997.

²⁹ SANTOS, Danilo. **Entrevista**. Serra, (Espírito Santo), 11 de nov., 2020.

³⁰ Igreja Cristã Maranata < <https://www.youtube.com/watch?v=pDZ9MQ6aZnk&feature=youtu.be.>>. Acesso em 11 de nov., de 2020.

COLEMAN, William, L. *Manual dos tempos e costumes bíblicos*. Editora Betânia Venda Nova Minas Gerais. 1991.

CHANTAL, Graziela Rodrigues da Silva. Eis que vos digo: Essas são as novas líderes eclesiásticas, mulheres pastoras que fundaram as suas igrejas por meio do chamado de Deus. *Pista: Periódico Interdisciplinar*. Belo Horizonte, V. 1, n. 2, p 61-72, ago/nov. 2019.

CAETANO, Edilson. Igreja Cristã Maranata 50 anos. *Revista Vem*. 2018.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais da população, religião. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2094#resultado>>. Acesso em 13/01/2020.

Instituto Bíblico Educacional Maranata. Orientações para o ensino da palavra às crianças, intermediários e adolescentes. Vila Velha, Espírito Santo. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/22846288-Orientacoes-para-o-ensino-da-palavra-as-criancas-intermediarios-e-adolescentes-maranata-o-senhor-jesus-vem.html>>. Acesso 15 de nov, de 2020.

LEAL, Ana Carolina. Igreja Cristã Maranata relembra, em mês festivo, o surgimento do Grupo de Intercessão. Disponível em: <<http://www.radiomaanaim.com.br/post/9318/igreja-crista-maranata-relembra-em-mes-festivo-o-surgimento-do-grupo-de-intercessao>>. Acesso em 15 de nov, de 2020.

LIMA, Rita de Lourdes. O imaginário judaico-cristão e a submissão das mulheres. *Fazendo Gênero 9*. Diásporas, diversidade, deslocamentos. Universidade Federal de Santa Catarina. 2010.

OLIVEIRA, Marcos. *Entrevista*. Serra, (Espírito Santo), 11 de nov, 2020.

STRONG, James. *Dicionário Bíblico Léxico Hebraico, Aramaico e Grego*. Editora Hagnus, 2002.

SOUZA, Maria Gisele Canário de. *Prenha e Ferida. Exegese de Êxodo 21, 22-25 em diálogo com atualidade*. (Dissertação de mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2017.

STEPHANINI, Valdir. Mulheres no ministério pastoral batista. *Reflexus*. Ano XII, n. 19. 2018. p 104-121.

SOUZA, Daniel. *Entrevista*. Serra, (Espírito Santo), 11 de nov, 2020.

SANTOS, Danilo. *Entrevista*. Serra, (Espírito Santo), 11 de nov, 2020.

ULRICH, Claudete Beise. A atuação e a participação das mulheres na reforma protestante do Século XVI. *Estudos de Religião*, v. 30, n. 2 • 71-94 • maio-ago. 2016.